39º CBP Congresso Brasileiro de Pediatria
DE 09 A 12 DE OUTUBRO - PORTO ALEGRE/RS
Vamos construir o pediatra do futuro

Trabalhos Científicos

Título: Malformação Arteriovenosa No Sistema Nervoso Central Com Complicação Hemorrágica

Autores: CARLINE LETÍCIA VOLPATO MARCON (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC), DANIELE PAOLA DA SILVA WIZBICKI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC), MONIQUE CONSENSO SAVIATO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC), ANDRÉ LUIS DA SILVA MANGANELLI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC)

Resumo: Introdução: Relato de caso de paciente com quadro de Malformação Arteriovenosa (MAV) com repercussão em hemorragia intracerebral esquerda, acompanhada em hospital do Extremo Sul Catarinense no período de 27 de novembro de 2019 a dois de fevereiro de 2019. Descrição: Paciente feminina, I. S. C., 10 anos, recebida em Emergência de hospital de Criciúma –SC, com quadro de vômito e oscilação do nível de consciência, Escala de Glasgow 7, bradicardia, hipotermia 34,5 ºC. Realizada intubação e levada paciente para realização de Tomografia Computadorizada (TC) de crânio e Eletroencefalograma (EEG). Este último com bradicardia sinusal, sem outros achados. Na TC foi verificado Acidente Vascular Hemorrágico (AVE) em região parietal direita de grande monta (hematoma intra-parenquimotoso medindo cerca de 4,3x2,9 cm no plano axial), com edema ao redor, provocando desvio de linha média e eminência de herniação encefálica. Realizado o procedimento de craniotomia descompressiva com drenagem de hematoma intracerebral e retirada de material sugestivo de MAV. Ao longo da internação, paciente necessitou de taqueostomia, gastrostomia e derivação ventrículo- peritoneal. Após acompanhamento, paciente transferida para outro serviço. Discussão: Estudos demonstram que quase 57 das crianças com hemorragia subaracnoide tinham também aneurismas cerebrais, o que leva à conclusão de que as malformações arteriovenosas podem representar um grande número em pacientes pediátricos com AVC hemorrágico agudo. Para o diagnóstico, exames por imagem com angiografia de ressonância magnética ou angiografia convencional são indispensáveis para se determinar o manejo cirúrgico. Conclusão: Os avanços nas técnicas neurocirúrgicas e o diagnóstico precoce por meio do estudo de imagem reduziram morbimortalidade associada a AVC hemorrágico pediátrico, porém a mesma se mantém alta e por volta de 54. Já as sequelas neurológicas significativas são encontradas em aproximadamente 42 dos sobreviventes infantis.